

**Percepção de surdos sobre o atendimento nos serviços de saúde****Perception of the deaf on the service in health services**

DOI:10.34117/bjdv6n8-091

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 10/08/2020

**Vanessa Duarte de Souza**

Formação: Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Paraná

E-mail: vanessa\_10duarte@hotmail.com

**Amanda Geysel Hoeckele**

Formação: Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Paraná

E-mail: amandageisy@hotmail.com

**Maria Luiza Costa Borim**

Formação: Educação Física

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

E-mail: luborim10@hotmail.com

**Heloisa Costa Borim Christinelli**

Formação: Enfermeira. Doutoranda em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

Instituição: Professora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná

E-mail: heloisa.borim@hotmail.com

**Maria Antônia Ramos Costa**

Formação: Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

Instituição: Universidade Estadual do Paraná

E-mail: mariacosta@unespar.com.br

**RESUMO**

Objetivo: conhecer a percepção dos surdos a respeito do processo de comunicação com os profissionais de saúde. Método: os dados foram coletados entre março e abril de 2017, com ajuda de um intérprete por meio de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas elaboradas pela autora. Resultados: participaram 19 surdos. Destaca-se a falta de conhecimento dos profissionais acerca da Língua Brasileira de Sinais. Dos entrevistados, 15 (78,95%) não frequentam os serviços de saúde sozinhos; 16 participantes (84,11%), só procuram assistência quando já estão doentes. Quanto a comunicação com o profissional durante o atendimento, 12 (63,16%) disseram que era por meio de linguagem verbal associada a outros recursos. Ficou evidente o sentimento de impotência, perda de autonomia, frustração vivenciado durante o atendimento. Considerações finais: O atendimento dos indivíduos surdos nos serviços de saúde sofre grande impacto pela falta de comunicação efetiva entre esses usuários e os profissionais dos serviços de saúde.

**Palavras-chaves:** Deficiência Auditiva, Assistência à Saúde, Atenção Básica de Saúde.

**ABSTRACT**

Objective: to know the perception of the deaf regarding the communication process with health professionals. Method: the data were collected between March and April 2017, with the help of an interpreter through a questionnaire with objective and subjective questions prepared by the author. Results: 19 deaf people participated. The lack of knowledge of professionals about the Brazilian Sign Language stands out. Of the interviewees, 15 (78.95%) do not attend health services alone; 16 participants (84.11%), only seek assistance when they are already sick. As for communication with the professional during the service, 12 (63.16%) said it was through verbal language associated with other resources. The feeling of helplessness, loss of autonomy, frustration experienced during the service was evident. Final considerations: The attendance of deaf individuals in health services is greatly impacted by the lack of effective communication between these users and health service professionals.

**Keywords:** Hearing Impairment, Health Assistance, Primary Health Care.

**Objetivo:** conocer la percepción de los sordos sobre el proceso de comunicación con los profesionales de la salud. Método: los datos se recopilaban entre marzo y abril de 2017, con la ayuda de un intérprete a través de un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas preparadas por el autor. Resultados: participaron 19 personas sordas. Se destaca la falta de conocimiento de los profesionales sobre el lenguaje de señas brasileño. De los entrevistados, 15 (78.95%) no asisten a los servicios de salud solos; 16 participantes (84.11%), solo buscan ayuda cuando ya están enfermos. En cuanto a la comunicación con el profesional durante el servicio, 12 (63.16%) dijeron que fue a través del lenguaje verbal asociado con otros recursos. El sentimiento de impotencia, pérdida de autonomía, frustración experimentada durante el servicio fue evidente. Consideraciones finales: la falta de comunicación efectiva entre estos usuarios y los profesionales de los servicios de salud afecta enormemente la asistencia de las personas sordas a los servicios de salud.

**1 INTRODUÇÃO**

Mais de 5% da população mundial (466 milhões de pessoas) têm deficiências auditivas incapacitantes, sendo 432 milhões de adultos e 34 milhões de crianças, fato que impacta diretamente na qualidade de vida desta população. A maioria destas pessoas vive em países de baixa e média renda. Estima-se que até 2050 mais de 900 milhões de pessoas, ou 1 em cada 10, terão perda auditiva incapacitante. Quando não tratado, esse problema representa um custo mundial de US\$ 750 bilhões a cada ano. No geral, sugere-se que metade de todos os casos de perda auditiva pode ser evitado por medidas de saúde pública (OMS, 2019).

Apesar de existirem leis que buscam garantir o direito do indivíduo com surdez há uma dificuldade visível por parte deste grupo de pessoas para se integrar a sociedade e ter acesso aos serviços de saúde (FERNANDES, 2018). O diagnóstico e tratamento dos surdos pode ser prejudicado pela falta de intérprete e pela dificuldade dos profissionais de utilizarem a comunicação não verbal, podendo colocar em risco a assistência oferecida (CUNHA et al, 2019).

Para que estes indivíduos recebam atendimento de qualidade dentro do Sistema Único de Saúde

é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados para o atendimento desta população, por meio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por ser a língua própria deste grupo de pessoas, possibilita que os profissionais executem o atendimento com equidade, integralidade, igualdade e inclusão (COFEN, 2017; BRASIL, 2002)

Este estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção do indivíduo com surdez acerca da comunicação com profissionais de saúde? E para responder a essa indagação, esse estudo tem como objetivo conhecer a percepção do indivíduo com surdez a respeito do processo de comunicação com os profissionais de saúde.

## 2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa. O público pesquisado foram surdos cadastrados em Unidades Básicas de Saúde de um município da região noroeste do Paraná-Pr, Brasil . O município pesquisado possui 81,590 habitantes, 1.059 surdos com grande dificuldade em ouvir, 3.102 surdos com alguma dificuldade e 46 não tem audição alguma. A área descrita possui 18 Unidades Básicas de saúde e 24 equipes de estratégia saúde da família (IBGE,2010).

Foram convidados a participar do estudo todos os surdos residentes na área de atendimento da UBS do estudo. O convite ocorreu por de visita domiciliar intermediada por agentes comunitarios de saude responsáveis pela residência do indivíduo, sendo que a visita domiciliar foi acompanhada por uma profissional interprete de LIBRAS que se prontificou como voluntaria na pesquisa.

Como critérios de inclusão foram utilizados: ter deficiência auditiva severa/profunda, saber falar em LIBRAS, estar cadastrado na UBS do estudo, ter idade equivalente ou acima 18 anos. Como critério de exclusão foi considerado ter deficiência visual associada.

Os dados foram coletados com o auxílio da interprete nos meses de março e abril de 2017, por meio de um questionário adaptado de MAGRINI (2014) pela pesquisadora composto por duas partes: a primeira por questões sociodemográficos (idade, escolaridade, estado civil, trabalho) segunda por questões dissertativas e subjetivas que abordavam a comunicação entre profissionais da saúde e os surdos: 1- Com que frequência utiliza os serviços de saúde? 2- Você costuma ir aos serviços de saúde sozinho ou acompanhado? 3- Descreva sobre a experiência ou dificuldades durante a comunicação com o profissional de saúde? 4- As informações passadas são faceis de compreender? 5- Como é realizado comunicação com os profissionais de saúde no momento do atendimento? 6- Você frequenta os serviços de saúde somente quando apresenta patologias? 7- Você procura os serviços de saúde para rastreamento e prevenção de doenças? 8- Como você sente ao ser

atendido por profissionais de saúde despreparados para dialogar em LIBRAS ? 9- Qual é a estratégia você propõe para minimizar as barreiras de comunicação?

Análise do conteúdo foi baseada na técnica de análise de Bardin (2016), sendo que na primeira etapa foi realizada a leitura repetida das falas, selecionamento e dispersão nas categorias do eixos temáticos, a segunda etapa o agrupamento das idéias e por ultimo a identificação das frases prioritarias à ser discutidas. E por ultimo frases com características idênticas no mesmo eixo temático ganharam identificação algarismos romanos para o aprofundamento do estudo.

Os sujeitos foram esclarecidos sobre o estudo, e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a coleta de dados foi realizada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos–CEP da Universidade Estadual de Maringá, parecer de aprovação nº 1.878.606/2016 de 21 de dezembro de 2016, CAAE: 62827016.2.0000.0104, conforme exigido pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 RESULTADOS

Dentre os dezenove entrevistados doze eram do sexo masculino e sete do sexo feminino. Quanto à escolaridade oito (42,1%) tinha ensino médio completo, cinco (26,3%) tinham ensino fundamental completo, três (15,7%) tinham ou cursavam ensino superior, dois (10,5%) não eram alfabetizados, e um (5,6%) tinha mestrado. Referente à cor, treze (68,4%) participantes eram brancos, quatro (21%) negros, um (5,2%) pardo e outro indivíduo (5,2%) amarelo. Metade dos indivíduos de cor negra, dois (50%), não eram alfabetizados.

Quando questionados sobre como os profissionais se comunicavam no momento do atendimento, doze (63,2%) disseram que era por meio de linguagem verbal, associada a recursos como mímicas, escrita e desenhos e sete (36,8%) relataram não haver comunicação. Nenhum dos indivíduos referiram a LIBRAS como meio de comunicação utilizada. Identificou-se que somente três (15,9%) dos surdos costumam utilizar o serviço de saúde para rastreamento e prevenção de doenças, os demais afirmaram que o utilizam somente quando a doença já está instalada. Mais da metade desses indivíduos, onze (57,9%) faz uso de medicação de uso contínuo.

Quanto às questões dissertativas foram identificados dois eixos temáticos: 1 -sentimento vivenciado no momento do atendimento; 3- estratégias para minimizar as barreiras na comunicação sob a ótica dos deficientes.

#### 3.1 SENTIMENTO VIVENCIADO NO MOMENTO DO ATENDIMENTO

Triste porque tenho 24 anos e minha mãe precisa ir comigo. (XV)  
Sinto que prejudica minha independência. (VII)

Eu me sinto nervoso porque não consigo conversar sozinho com o médico. (XVI)  
 Eu me sinto mal, porque não entendo o que o médico fala. (XVIII)  
 É difícil quando o enfermeiro chama nosso nome e eu não escuto, eu fico esperando na fila ela vir me chamar. Nunca tem interprete em lugar nenhum, eu não consigo entender o que me falam e ninguém me entende. (XVI)  
 Indignado e frustrado por não ser atendido na minha língua. (VVIII)  
 Sinto-me triste e infeliz pela falta de interprete, a comunicação com o médico não acontece. Para nós surdos o interprete é fundamental para se comunicar. (VIII)

### 3.2 ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR AS BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO SOB A ÓTICA DOS SURDOS

Então precisamos de intérprete. Precisa de interprete homem para atender homem, para não ficarmos com vergonha de falar. (XVI)  
 Precisa ter intérprete. O médico precisa saber LIBRAS para explicar como vamos usar a medicação, precisamos saber como se usa. (XIV)  
 Eu quero que tenha intérprete, eu não gosto quando as pessoas não conseguem se comunicar comigo. (XIII)  
 Para mim os serviços teriam que ter pessoas que saibam LIBRAS. (XV)  
 Além da comunicação em LIBRAS é preciso haver intérpretes e os cartazes precisam ter uma linguagem mais fácil. (X)

## 4 DISCUSSÃO

Diante das falas dos participantes fica evidente que o problema principal da dificuldade de comunicação com os profissionais nos serviços de saúde está na perda da autonomia destes indivíduos.

Ademais, ao analisarmos o nível de escolaridade dos participantes e o acesso à planos de saúde pode-se observar que os indivíduos com algum fator de vulnerabilidade, portadores de algum tipo de deficiência são ainda mais afetados pela desigualdade das condições oferecidas (SOUTO, 2018).

Ao longo da história percebe-se que a sociedade e o estado têm proposto medidas em busca da igualdade para pessoas com deficiência, mas mesmo assim estes indivíduos encontram dificuldades, nos estabelecimentos de saúde por causa da comunicação com os profissionais durante a utilização dos serviços de saúde. Como pode ser observado quando os participantes relataram que o atendimento nestes serviços ocorrem por outros meios que não a utilização da LIBRAS. Percebe-se que países em desenvolvimento ainda estão abaixo da expectativas da inclusão das pessoas com deficiências no mercado de trabalho e na sociedade (SANTOS, PORTES, 2019).

Neste sentido, as instituições de saúde devem implementar estratégias que visem ações de acessibilidade e a inclusão social, para promover a autonomia dos surdos. Vale salientar que a autonomia e a igualdade estão entrelaçadas, para que um indivíduo tenha autonomia ele deve estar em igualdade com a sociedade na qual está inserido, tendo oportunidades oferecidas de modo adaptado as suas necessidades especiais. No caso dos surdos a barreira da comunicação, com os

profissionais de saúde por exemplo, influencia negativamente no cuidado recebido, bem como no preparo desses indivíduos para o autocuidado (OLIVEIRA et al, 2019).

A dependência de alguém mais próximo para utilizar os serviços de saúde e as barreiras encontradas podem ter influência na busca por atendimento em serviços de saúde, como é possível observar nas falas (XVI), (VII) e (XV). Este não é um problema exclusivo do Sistema Único de Saúde brasileiro, em outros países a procura dos surdos pelos serviços médicos também é defasada em comparação a procura dos mesmos serviços pelos ouvintes (SANTOS et al, 2017).

Os adultos que nasceram surdos são menos propensos a visitarem um médico por dois anos anteriores, quando comparados a adultos que não nasceram surdos. E as mulheres surdas tiveram menor tendência de realizar mamografia nos últimos dois anos, quando comparadas a mulheres ouvintes. Entretanto percebe-se que as dificuldades enfrentadas por pessoas surdas adultas no uso de cuidados de saúde são semelhantes ao de pessoas pertencentes a outros grupos minoritários (SOUZA et al, 2017).

Esta baixa adesão aos serviços de saúde podem estar relacionadas a ausência de mediador durante as consultas, especificamente tradutor/intérprete LIBRAS ou acompanhantes, sendo as principais barreiras de comunicação enfrentadas durante a assistência à saúde. Para desenvolver um cuidado integral à saúde e promover mudanças sociais e estruturais é essencial que os sujeitos sejam vistos em suas particularidades, neste sentido, compreender os motivos que os distanciam do atendimento das Unidades de Saúde subsidia a remodelação e a escolha de estratégias para receber esses indivíduos. Os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de superar as barreiras da comunicação. (SOUZA et al, 2017; SANTANA e PORTES, 2019).

Sabe-se que as falhas na comunicação prejudicam o vínculo entre profissionais de saúde e surdos e nem sempre a intervenção do intérprete contribui para a qualidade da assistência e do acolhimento nos serviços de saúde. Este público somente sentem-se à vontade quando adquirem confiança nos interpretes, porém uma grande parte dos profissionais de saúde não compreende a LIBRAS e enfrentam muitas dificuldades ao atender pacientes surdos, principalmente aqueles que não estão acompanhados de alguém que possa se comunicar por eles (OLIVEIRA et al, 2019).

Apesar de ser considerada uma estratégia eficaz, no estudo realizado evidenciou-se que a dependência de outras pessoas que sirvam como interprete é fator condicionante da menor procura dos serviços de saúde em relação aos ouvintes. Além disso, outra problemática é o constrangimento originado por revelar informações pessoais na frente de pessoas que não são profissionais de saúde. Esses fatores geram nos surdos sentimentos de impotência e perda de autonomia, que influenciam a menor tendência de procurar consultas e atendimentos médico (SILVA, 2019).

A comunicação constitui um fator influente na satisfação do cliente, portanto é um indicador de qualidade da oferta de serviços. Se há cumprimento das leis que asseguram o acesso igualitário e a acessibilidade das pessoas com deficiência, então a qualidade dos serviços prestados corroboram para a real implantação do Sistema Único de Saúde e ainda possibilita a construção de uma sociedade mais inclusiva (GONÇALVES e GARCIA, 2018).

As consequências sociais vivenciadas por essas pessoas está longe de ser apenas na área da saúde, por conseguinte apesar das conquistas legais, apenas legislação não é o suficiente para que haja garantia do acesso aos serviços de educação, trabalho, saúde, cidadania, lazer (SANTOS, 2018). Apesar das leis existentes que asseguram os direitos dos deficientes, estas nem sempre acontecem como deveria ser e progredem muito lentamente. Enquanto isso, a autonomia dos surdos é prejudicada quando leva-se em conta que estes indivíduos têm menos acesso a informação sobre os serviços de saúde. Estes fatores contribuem para o distanciamento do surdo da sociedade e representa um risco para sua saúde (LOPES, 2017).

Nesse contexto, um mecanismo capaz de promover estratégias de inclusão social, são as tecnologias assistidas que refere-se a procedimentos que atendem a necessidade dos indivíduos com deficiência, visando mecanismos que gerem independência e autonomia. Promover o conhecimento dos recursos disponíveis para assegurar a autonomia e independência de pessoas com deficiência é possibilitar a formação de cidadãos críticos e que participem da sociedade (COSTA, 2019).

É fato que a principal barreira no acesso dos indivíduos surdos aos serviços saúde é a comunicação (OLIVEIRA et al, 2019). Além dos obstáculos na comunicação outro que surge com frequência é a discriminação, que muitas vezes emerge durante o atendimento, decorrente do fato dos profissionais não estarem preparados para atenderem pessoas com necessidades específicas. Estas dificuldades geram falta de humanização, e dificuldade de esclarecimentos sobre o processo saúde-doença (MOURA et al, 2017). No entanto um dos meios necessários para melhorar o atendimento aos surdos é a capacitação dos trabalhadores de saúde, educação social.

Os municípios devem visar à educação permanente de seus profissionais como meio para melhoria da qualidade de atendimento oferecida ao surdo e como ferramenta de inclusão social. Um dos recursos viáveis de inclusão social é a tecnologia assistida, que se mostra eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos surdos. A utilização destas tecnologias pelo profissional deve ser refletida visto que essas não são de difícil acesso e contribuem para qualificar a comunicação e contribui para a inclusão dos surdos à sociedade (MARQUETE, 2018).

Para que o indivíduo surdo desfrute de uma assistência plena, sem obstáculos e barreiras de comunicação é preciso que os profissionais da saúde identifiquem os problemas enfrentados e os

corrijam. É uma tarefa que a comunicação é fundamental na relação entre pacientes e profissionais e que interfere diretamente na qualidade da assistência prestada. Portanto o cuidado deve ser prestado em uma visão holística e deve ser acessível a todo tipo de cliente, de diferentes raças, patologias e culturas(SOUZA e ALMEIDA, 2017). Para que o vínculo com a equipe de saúde com o cliente surdo seja bem sucedido temos que levar em conta estratégias como: tornar a leitura labial o mais compreensível, acolher o paciente desde sua entrada na unidade de saúde, interações solidárias, resolução dos problemas (TODDOLO et al, 2017).

Para reduzir os impactos que as barreiras causam no atendimento ao surdo pode ser adotadas estratégias de fácil inserção e de baixo custo. Uma dessas é a assistência integral, derivada de um trabalho interdisciplinar onde se compartilha conhecimento e visões de diferentes profissionais para o bem comum de uma população. Outra estratégia relevante é atuar junto à comunidade através da implementação de ações que tenham o foco voltado na prevenção de agravos, proteção à saúde, reabilitação da capacidade funcional, e a inclusão social. Além disso, a aproximação do estudante da área de saúde com a sociedade na qual estão inseridos promove aprendizado mutuo, além de promover reflexão sobre o contexto sociedade igualitária (SOUZA, ARAUJO, SANDES et al, 2017).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atendimento dos indivíduos surdos nos serviços de saúde sofre grande impacto pela falta de comunicação efetiva entre esses usuários e os profissionais dos serviços de saúde. Esta comunicação é ineficaz, segundo os participantes, pois os profissionais desconhecem a LIBRAS e além disso, não existem intérpretes de LIBRAS disponíveis nos serviços de saúde. Como observado, esta dificuldade de comunicação implica na perda da autonomia do indivíduo, e impacta diretamente na capacidade para o autocuidado destes indivíduos.

Faz-se necessário que os gestores observem estas dificuldades vivenciadas no dia-a-dia da pessoa surda, e comprometa-se em melhorar a qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde.

## **REFERÊNCIAS**

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico Brasileiro. Brasília, 2010.

(AUTORES) Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? *Distúrb Comun* [Internet]. 2014 [cited 2020 Junho 7];26(3):550-8. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880/15215>



(AUTOR) .(2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70.

Brasil. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 abril. 2002.

Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 564/2017. Dispõe sobre as atribuições, deveres e direitos do profissional enfermeiro na execução da sua prática profissional. Brasília, 06 de novembro de 2017.

(AUTORES) Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. REVISA. 2019; 8(3): 367-77. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>

(AUTORES) Civilização ou barbárie. Saúde Debate. 2018.Novembro. Rio de Janeiro,42(3):125-144.

(AUTOR) Direitos fundamentais: a lei de inclusão das pessoas com deficiência e o direito à igualdade. Revista de Direito.2018. Viçosa.10(02):159-194.

(AUTORES) Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019.27:3127

(AUTORES) A Inclusão de Pessoas Com Deficiência no Mercado de Trabalho. Rev. Pensar. [internet] 2018 jul [acesso em 2019 mar 1]; 9(2): 1-20. Disponível em: <http://revistapensar.com.br/direito/artigo/no=a307.pdf>

Costa VM. Coordenador. Tecnologias Assistivas. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Parte II. Módulo 4. Rio de Janeiro : Fiocruz. 2019.

(AUTORES) Desafios dos surdos no atendimento nas unidades básicas de saúde: Revisão Integrativa de Literatura. In: 22ª SEMOC UCSAL - 2019 outubro 21 a 25. Campus de Piaçu, Salvador, Universidade Católica do Salvador- BA, Brasil. Anais da 22ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC, 2019.

(AUTORES) O silêncio das mãos na assistência aos surdos nos serviços de saúde pública. Olhares Plurais. [internet] 2017 [acesso em 2019 mar 07]; 2(17): 94-104. Disponível em: <http://revista.seune.edu.br/index.php/op/article/view/283>

**(AUTORES) Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. RTO. [Internet] 2017 jun [acesso 2019 jun 22]; 28(1): 54-62. Available from: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/107567> doi: 10.11606/issn.2238-6149.v28i1p54-62**

(AUTORES) Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev. Cefac. [internet] 2017,jun. [acesso em 2019 jun 22]; 19(3):395-405. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v19n3/1982-0216-rcefac-19-03-00395.pdf>

(AUTOR) O enfermeiro e a equipe de enfermagem no atendimento a surdos: revisão sistemática da literatura. Rev UNILUS Ensino e Pesquisa. [internet] 2019, jan./mar. [acesso em 2020 abril 24]; 16(42):209-215. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/1108>

(AUTOR) Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. Revista Saúde e Pesquisa. 2017, maio/agosto. 10(2):213-221.

(AUTORES) Atendimento ao surdo na atenção básica: perspectiva da equipe multidisciplinar. Id. On-Line Rev. Psic. [internet] 2017, Jan. [acesso em 2019 mar 07];10(33);72-82.Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/589/874>

(AUTORES) Os benefícios da oralização e da leitura labial no desempenho de leitura de surdos profundos usuários da Libras. *Revista Brasileira de Educação*. 2017.22 ( 71):227165.

(AUTORES) Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Rev. CEFAC [Internet]*. 2017 June [cited 2020 Apr 24] ; 19( 3 ): 395-405. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462017000300395&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462017000300395&lng=en).  
<https://doi.org/10.1590/1982-0216201719317116>.

(AUTORES) Comunicação com surdos na ótica de profissionais de saúde. *Rev. Baiana Enferm.* 2018;32:e24055.

(AUTORES) “Percepções de surdos sobre Comunicação na Atenção Primária à Saúde.” *Revista latino-americana de enfermagem*. 2019, março do 10.27:3127.